



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação UAB/UnB/MEC/SECAD
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e
Cidadania, com Ênfase em EJA

ALOÍSIO GOMES MENDES
CARLOMAN DA SILVA PORTO
FÁTIMA PORTO JORGE MEDEIROS SANTOS
MÔNICA DOS REIS
RAQUEL ANTUNES MODES

EVASÃO ESCOLAR NA EJA

Brasília

Julho/2010.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação UAB/UnB/MEC/SECAD
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e
Cidadania, com Ênfase em EJA

EVASÃO ESCOLAR NA EJA

ALOÍSIO GOMES MENDES
CARLOMAN DA SILVA PORTO
FÁTIMA PORTO JORGE MEDEIROS SANTOS
MÔNICA DOS REIS
RAQUEL ANTUNES MODES

Orientador UAB/UNB: Erlando da Silva Rêses
Tutora a Distância: Alzira Aparecida Diogo Alvarez dos Santos
Avaliadora Externa: Professora Dr^a Maria Lídia Bueno Fernandes

Projeto de Intervenção

Brasília, DF - Julho/2010.
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação UAB/UnB/MEC/SECAD
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e
Cidadania, com Ênfase em EJA

ALOÍSIO GOMES MENDES
CARLOMAN DA SILVA PORTO
FÁTIMA PORTO JORGE MEDEIROS SANTOS
MÔNICA DOS REIS
RAQUEL ANTUNES MODES

EVASÃO ESCOLAR NA EJA

Trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista na Educação de Jovens e Adultos.

Erlando da Silva Rêses
Professor Orientador

Alzira Aparecida Diogo Alvarez dos Santos
Tutora Orientadora

Maria Lídia Bueno Fernandes
Avaliadora Externa

Brasília, DF – Julho/2010.

RESUMO

O objetivo deste projeto é resgatar um direito de cidadania do povo brasileiro, especificamente, os alunos da EJA, dentro de sua área de abrangência que é o Centro de Ensino Fundamental 213 de Santa Maria – DF. O projeto visa atender, ainda, aos profissionais da Rede Pública, como professores regentes, auxiliares de administração e também os professores que atuam na direção, buscando oferecer uma proposta pedagógica que venha minimizar ou reduzir a evasão nesta escola. Do diagnóstico inicial destacamos como atores envolvidos no problema: os alunos, os professores e a direção do CEF 213 que trabalha com EJA. Verifica-se que o ensino com metodologias inadequadas, professores mal-preparados, problemas sociais e descaso por parte do governo em não cumprir as leis e diretrizes existentes, também corroboram com a evasão escolar. Ao final, pretendemos identificar as possíveis causas da “evasão” levantadas pelas fontes, refutar, ou não, as hipóteses levantadas, e, por fim, discutir sobre o assunto, na busca de estratégias que levam ao entendimento acerca da vida desses sujeitos, pois apenas o oferecimento da oportunidade educacional pode não ser suficiente para a estadia e sucesso escolar desses alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Alunos da EJA; Evasão Escolar; Proposta Pedagógica; Cidadania.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	06
1. Dados de Identificação dos Proponentes.....	07
1.1. Nomes	07
1.2. Turma	07
2. Dados de Identificação do Projeto.....	07
2.1. Título	07
2.2. Área de Abrangência	07
2.3. Instituição	08
2.3.1. Instancia Institucional de Decisão	08
2.4. Público Alvo	08
2.5. Período de Execução	08
3. Ambiente Institucional	08
4. Justificativa e Caracterização do Problema	10
5. Objetivos	15
5.1. Objetivo Geral	15
5.2. Objetivos Específicos	15
6. Atividades/Responsabilidades	16
6.1. Coordenação e Gerenciamento das Atividades	19
7. Cronograma	19
8. Parceiros	20
9. Orçamento	20
10. Acompanhamento e Avaliação	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	23
ANEXOS	24

INTRODUÇÃO

Este trabalho foi realizado através de um Projeto de Intervenção Local (PIL) e se alicerçou no tema: “Evasão na EJA”, problema que está sempre presente nos estabelecimentos de ensino da rede pública. Inicialmente, fizemos a identificação dos proponentes do projeto, da área de abrangência, no caso o Centro de Ensino Fundamental 213 de Santa Maria e do público alvo, que são jovens e adultos da comunidade de Santa Maria. Posteriormente, apresentamos um histórico do CEF 213, baseado na Proposta Pedagógica, 2008, da instituição.

Este projeto foi realizado com base na investigação de fontes que tratam sobre a temática evasão escolar e a iniciativa teve uma relação íntima construída com o público alvo, com ações desenvolvidas em diversas áreas da educação como secretaria, corpo discente, corpo docente e direção da escola.

O principal objetivo do projeto é tentar minimizar ou reduzir a alta incidência de evasão que vem ocorrendo na escola e garantir a permanência deste estudante trabalhador no ambiente.

O projeto também conta com questionários direcionados aos alunos, professores e à secretaria, além de tabelas e gráficos ilustrativos para a elucidação de como o projeto pode propiciar uma permanência ou regresso considerável de alunos às classes. Apresentamos justificativas e caracterização do problema da evasão, assim como atividades desenvolvidas, um cronograma e uma relação de parceiros.

A questão da evasão nos incomodou muito e por isso o grupo despertou o interesse em desenvolver este projeto. Será que a metodologia utilizada em sala de aula que não condiz com o que o aluno esperava? Ou será a situação econômica, o local de trabalho, que, de repente, tornou-se um empecilho para sua continuidade? Ou ainda, a inexistência de apoio familiar? Tudo isso nos levou a desenvolver este projeto.

1. Dados de identificação do(s) proponente(s):

Somos professores regentes da Rede Pública do Distrito Federal que atuam na Regional de Santa Maria, com carga na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

1.1) Nomes:

- ALOÍSIO GOMES MENDES

Telefones: 39672985 – 91126070

Email: aloisiomendes@gmail.com

- CARLOMAN DA SILVA PORTO

Telefones: 33341755 – 9684705

Email: carlomansp@yahoo.com.br

- FÁTIMA PORTO JORGE MEDEIROS SANTOS

Telefones: 30335202 – 99534300

Email: fatportomsantos@hotmail.com

- MÔNICA DOS REIS

Telefones: 81266244

Email: monicaalanreis@yahoo.com.br

- RAQUEL ANTUNES MODES

Telefones: 30340180 – 91396935

Email: kenykel@gmail.com

Todos pertencentes ao Centro de Ensino Fundamental 213 de Santa Maria, DF.

1.2) Turma: "1"

2. Dados de Identificação do Projeto:

2.1- Título: Evasão escolar na EJA

2.2- Área de abrangência:

A área de abrangência do projeto é o espaço geográfico do Centro de Ensino Fundamental 213.

2.3 - Instituição:

Centro de Ensino Fundamental 213 de Santa Maria – DF

CL 213 – LOTE G – Área Especial – Santa Maria Norte – DF Fone: (61) 39016582

2.3.1- Instância institucional de decisão:

A direção de CEF 213 de Santa Maria juntamente com os professores regentes são os responsáveis pelas decisões do Projeto de intervenção local (PIL).

2.4- Público Alvo:

O projeto destina-se à comunidade escolar de Santa Maria, jovens e adultos trabalhadores que atuam ou que estão pleiteando uma vaga no mercado de trabalho do Distrito Federal. Para alcançar esse objetivo precisam obter o certificado de ensino médio, que é viabilizado pelo 3º Segmento da EJA. O projeto visa atender, ainda, aos profissionais da Rede Pública, como professores regentes, auxiliares de administração e também os professores que atuam na direção, buscando oferecer uma proposta pedagógica que venha minimizar a evasão escolar nessa escola.

2.5- Período de execução:

O Projeto teve início em agosto de 2009 e deverá ser concluído em dezembro de 2010. A proposta pensada e executada a partir da demanda de necessidades da escola, numa iniciativa de diálogo coletivo entre professores, alunos e gestores.

Ambiente Institucional:

O Centro de Ensino Fundamental 213 integra o sistema de ensino das escolas Públicas do Distrito Federal, pertencente à Diretoria Regional de Ensino de Santa Maria. Foi construído em caráter de urgência, uma vez que atenderia a alunos de 1ª a 4ª séries das quadras vizinhas, bem como aqueles que necessitavam se deslocarem à cidade satélite do Gama e que utilizavam transporte gratuito fornecido pelo GDF/DMTU.

Em 18 de março de 1996, a escola sob a resolução de mesma data, com 6.238 m² de área de terreno e 2.517 m² construídos, foi entregue à comunidade de Santa Maria, atendendo a alunos de 1ª a 4ª séries e, posteriormente, de 5ª a 8ª séries. Este espaço também atendia à Divisão Regional de Ensino, que fez uso de duas salas, ocupando-as por um período aproximado de 3 anos. Sendo grande a

demanda, esse espaço foi ampliado para 4 salas, que na época era chamado de “escola de lata”.

Hoje, o CEF 213 de Santa Maria, já com 14 anos de fundação, atua como escola inclusiva de tempo integral, quando contempla o Ensino Fundamental de 5ª a 8ª séries e Ensino Médio na forma de 3º Segmento EJA, atendendo um total de 2000 alunos. Esse segmento de ensino EJA atende a grande procura de jovens e adultos trabalhadores da comunidade, que necessitam concluir a Educação Básica, no período noturno, em regime semestral.

Apesar disso, recebe recursos financeiros apenas referentes aos quantitativos do Ensino Fundamental, oriundos de PDDE - Programa Dinheiro Direto na Escola (federal) e do PDAF- Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (distrital), com os quais mantém seus gastos com custeio e pequenos investimentos.

Com estes recursos administrativos/humanos, estruturais e financeiros, desenvolve as atividades pedagógicas com o objetivo de oferecer uma educação de qualidade e atender às necessidades de toda essa diversidade de alunos. São desenvolvidos, além dos projetos institucionais adotados pela Secretaria de Educação do DF, projetos exclusivos da escola, cujo objetivo principal é integrar toda a comunidade escolar. São eles: Projeto Veredas, Português e Matemática em Foco, Ética e Cidadania, Gincana da Família, Sarau-EJA, Jornal Periódico Mural, O Prazer no Mundo das Letras, Feira Multicultural, Interligando o Meio Ambiente, Monitoria Jovem, Rádio Escola, Amigos da Escola, Escola Aberta, Coral e Música na Escola e, Ciências em Foco.

A escola busca promover a formação do cidadão crítico, criativo e responsável capaz de fazer parte do mundo em constante mudança como agente construtor e transformador de sua própria história e do meio em que vive. Um dos pilares dessa visão é atender aos anseios das famílias da comunidade local, que estavam preocupadas em relação à continuidade da educação de seus filhos.

O ensino no CEF 213 é ministrado com base nos seguintes princípios norteadores:

- Princípios Éticos da Autonomia da Responsabilidade, da Solidariedade e do Respeito à Ordem Democrática;
- Princípios Políticos dos Direitos e Deveres de Cidadania, do Exercício da consciência crítica e do Respeito ao Bem Comum;

- Princípios Estéticos da Sensibilidade, da Criatividade, da Ludicidade, da Qualidade, da Diversidade de Manifestações Artísticas e Culturais
- Entendemos que o espaço escolar deve ser o local para a formação do cidadão e da cidadã, a partir de um convívio social e a possibilidade de viver experiências educativas baseadas nos princípios norteadores do CEF 213.

A prática educativa da instituição tem como finalidade desenvolver um processo que garanta a formação da consciência crítica do aluno, da sua aprendizagem e de sua própria identidade, desencadeando uma verdadeira mudança de comportamento como pessoa, alcançando todos os aspectos e dimensões de seu desenvolvimento, garantindo a igualdade de valores. (*Proposta Pedagógica, 2008, CEF 213 de Santa Maria*).

O nosso PIL procura identificar problemas que levam alunos a se evadirem da escola. Através de um questionário direcionado a 160 alunos. Em uma amostra representativa de 26% da população do CEF 213, levantamos uma evasão de 193 alunos de um total de 615, perfazendo 31%. São números relevantes que justificam uma atenção especial e nos leva a uma retomada da realidade para realizar uma intervenção local.

Nosso público alvo, mais especificamente, o 3º segmento da EJA, oriundos das quadras vizinhas ao Centro de Ensino Fundamental 213, é caracterizado por uma diversidade muito grande de alunos; diversidade latente quanto à raça, sexo e, com média de idade variando entre 20 e 30 anos. É uma clientela de baixa renda, sem os conhecimentos básicos do Ensino Fundamental, em sua maioria solteiros, e embora com pouco tempo para se dedicar aos estudos, alimentam uma perspectiva futura como motivação para estudar. A carência de pré-requisitos em todas as disciplinas e as faltas causadas pela ocupação no trabalho justificam suas evasões.

4- Justificativa e caracterização do problema: Evasão escolar na EJA

O problema principal da realidade da escola e que demanda uma intervenção local é a evasão escolar. O 3º Segmento da EJA funciona no período noturno do CEF 213 de Santa Maria e apresenta um quadro de matrícula com 615 alunos. Deste total, tivemos um restante 422 alunos freqüentes e 193 evasões, o que representa em termos relativos 31,4% do total. Podemos destacar como atores envolvidos no problema: os alunos, os professores, a escola, e a direção do CEF 213 que trabalha com EJA.

Mediante o diagnóstico inicial percebe-se que a procura pela escola no início do ano letivo é excelente. A partir do 3º/4º mês começam as evasões. A direção escolar e os professores atribuem a essa evasão ao desinteresse e/ou cansaço dos alunos. Também a dificuldade de interação entre eles e/ou deles com a escola ou com os professores, na maioria das vezes, devido a atitudes e comportamentos irregulares.

Ao serem consultados do motivo que os leva a evasão(abandonar a escola), ocorre uma diversidade de justificativas como: trabalho com 40%, problemas familiares como criação de filhos com 26%, transporte para a escola com 12%, recursos financeiros para custear material escolar e afastamento para serviço militar com 11%.

O diagnóstico inicial obtido nos forneceu dados que justificam e caracterizam o problema da evasão no CEF 213, citados abaixo:

1) O grau de instrução dos pais apresenta uma distribuição uniforme entre os diversos níveis com 26,30% no ensino fundamental, 24,4% no ensino fundamental incompleto, 18% sem estudo(analfabeto), 17,6% no ensino médio incompleto, 10,7% no ensino médio e 3% com ensino superior.

2) A renda familiar dos alunos apresenta 37% acima dois de salários mínimos, 37% com até dois salários mínimos e 26% com um salário mínimo.

3) Na pesquisa de número de pessoas que trabalham na família os percentuais predominantes recaem em uma pessoa apenas com 41% e com duas pessoas com 38%. Famílias com três pessoas trabalhando apresenta apenas 21%.

4) Quanto ao estado civil, a grande maioria está na faixa de solteiro com 46%, 33% são casados, 10% para outros e 3% para separados.

5) A maioria dos alunos ainda não são pais, com 41%, 21% têm apenas um filho, 18% com dois filhos, 13% com três filhos e 7% com mais de três filhos.

6) Consultados sobre o motivo que os leva a voltar a estudar 59% justificaram com perspectivas futuras, 23% com necessidade de uma recolocação profissional, 9% para pressões familiares e outros 9% para diversos.

7) Os alunos da EJA se caracterizam por um longo afastamento dos estudos e isto está comprovado pelos números: 38% ficaram de 1 a 5 anos afastados, 13% de 6 a 10 anos, 11% de 11 a 15 anos e 10% mais de 15 anos.

8) O ensino fundamental destes alunos foi realizado na grande maioria no regular com 52%, na EJA com 42% e apenas 6% em provões da ENCCEJA .

9) A grande maioria recebeu incentivo dos pais para voltar a estudar, com 45%, 25% de diversas pessoas, do cônjuge com 19% e 11% dos amigos .

10) As dificuldades encontradas pelos alunos na escola são diversas como: falta de tempo para estudar com maior número 45%, falta de pré-requisito ou dificuldade em entender a matéria com 23%, outras dificuldades com 16%, falta de material como livros didáticos e cadernos com 11% e problemas relacionados à família com 5%.

Diante dos dados obtidos no questionário e relacionados acima, fica claro que nossos alunos possuem um baixo nível de renda familiar, solteiros em sua maioria, com período longo de afastamento dos estudos, tendo como justificativa para retornar ao meio escolar uma melhor perspectiva de vida futura. A maior dificuldade encontrada por esses alunos é a falta de tempo para se dedicar aos estudos, mesmo contando com o apoio familiar. Como o aluno tem necessidade de trabalhar para complementação familiar, logo terá que optar entre o trabalho e a escola, e como a escola não gera renda , assim decide trabalhar tornando-se um evadido.

ARROYO(1986, p. 39) chama a atenção para essa questão dizendo que:

A evasão sugere que o aluno que se evade deixa um espaço e uma oportunidade que lhe foi oferecida por motivos pessoais e familiares. Portanto ele é responsável pela sua evasão. Quando o aluno se evade o professor não tem nada a ver com isso.

A evasão escolar, mais especificamente no CEF 213, tem dificultado uma prática educacional que possa contribuir para a evolução, sucesso e crescimento educacional dos alunos deste segmento. Considerando que a evasão escolar é quando um aluno deixa de freqüentar a escola e fica caracterizado o abandono escolar, ocorrem vários fatores que podem ocasioná-la como: ensino mal aplicado por meio de metodologias inadequadas, professores mal-preparados, problemas sociais e financeiros, descaso por parte do governo com políticas públicas inadequadas, as condições de acesso e segurança são precárias, os horários ainda incompatíveis com as responsabilidades que se viram obrigados a assumir. Evadem por motivo de carência de vaga, de professor, de material didático e também por

considerarem que a formação escolar que recebem não se dá de forma significativa para eles. Os fatores citados são vivenciados em nossa escola.

Diante do exposto anteriormente, está bem claro que evasão é tema abrangente e de caráter complexo, mas o que se conclui é que a interrupção é também uma forma de evasão.

O aluno da EJA, tal como qualquer outro aluno, tem direito ao estudo e à educação de qualidade. Temos que respeitar sua diversidade, seja ele branco, negro, velho ou novo, deficiente ou não, dando a ele igualdade de oportunidade para o acesso, permanência e inclusão na escola, garantindo quantidade e qualidade de ensino a todos regularmente matriculados. Devem ter liberdade para aprender, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber. Assim, cabe a nós educadores, juntamente com os alunos e a direção, encontrar uma solução para a questão da evasão escolar.

Algumas propostas de mudanças na EJA, a partir de 2010, como, aulas semipresenciais, fornecimento de merenda escolar, livros didáticos, capacitação de professores; são medidas que visam minimizar o problema da evasão, assim como as políticas voltadas à EJA de parceria entre SESC (Serviço Social do Comércio) e SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) para oferecer curso profissionalizante para jovens e adultos que tenham mais de 16 anos e ainda não concluíram o ensino médio.

As políticas públicas visam reconhecer a EJA como direito do cidadão, assegurar políticas de Estado articuladas e de qualidade para jovens e adultos, garantir aos educando condições de apoio à permanência na escola, tais como material específico, professores habilitados, instalações adequadas, alimentação durante o período escolar, transporte público e escolar quando necessário e projeto pedagógico adequado. Desenvolver a participação da sociedade na definição de políticas públicas para a EJA de forma a contemplar as reais necessidades dos alunos no que se refere a currículo, metodologia, avaliação, alternativas de ensino e aprendizagem.

Muitas leis contribuíram para a evolução da EJA no Brasil, assim podemos citar:

1 - A Constituição Federal de 1988 em seu artigo 205, caput:

A educação é direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

2 - O Estatuto da criança e do adolescente, criado através da Lei de nº 8.069, promulgada em 13 de julho de 1990, é considerado uma grande conquista para a educação do adolescente dando a ele o direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho. Com a promulgação dessa lei, fica determinada a obrigatoriedade da criação de um órgão permanente, o Conselho Tutelar, em todos os municípios brasileiros, segundo o art. 132. Sua importância passa pelo cumprimento legal em “zelar pela efetivação dos direitos da criança e do adolescente” (art. 131). Diante desta realidade, o Conselho Tutelar intervém como amenizador do problema da evasão escolar, já que procura enfrentar e conhecer os reais motivos que levam os adolescentes a evadirem-se da escola.

3 - No ano de 1988, o movimento pela redemocratização do país, de forma vitoriosa, deu consistência à luta pela inclusão do art. 227 na Constituição Federal, caput:

É dever da Família, da Sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e a convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda a forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

4 - A LDB nº 9.394/96 reproduz o art. 208 da CF/88, no Título III – Do Direito à Educação e do Dever de Educar, em seu art. 4º, com uma significativa diferença. A permanência dos alunos na escola é um dos grandes desafios da educação. A escola como determina a LDB, deve garantir a entrada e permanência dos alunos até que seus estudos estejam concluídos, logo, ela contribui para o combate a evasão escolar.

5 - Art. 208, inciso I da CF/88, após a EC-14/96, institui o ensino fundamental obrigatório e gratuito, *“assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria”* e o art. 4º, inciso I, da LDB/96 reforça que o dever do Estado com a educação escolar pública será efetivado mediante a

garantia de ensino fundamental, *“obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria”*.

6 - Com força de lei, o PNEd – Plano Nacional de Educação, previsto no art.214 da CF/88, constitui-se como uma obrigatoriedade capaz de conferir estabilidade às iniciativas governamentais no que tange à educação. Esse plano propõe regularizar o fluxo escolar reduzindo em 50%, em cinco anos, as taxas de repetência e evasão, por meio de programas específicos.

O projeto deve ser implementado para tentar minimizar o problema da evasão que está se tornando crônico na escola. A iniciativa de voltar este trabalho investigativo para educação de jovens e adultos deu-se por conta da íntima relação construída com este público durante as regências semestrais.

O presente projeto trará benefícios para a comunidade já que pretendemos identificar as possíveis causas da “evasão” levantadas pelas fontes e, por fim, discutir sobre o assunto, na busca de estratégias que levem ao entendimento acerca da vida desses sujeitos, porquanto apenas o oferecimento de oportunidade educacional pode não ser suficiente para a permanência na escola e o sucesso escolar desses alunos. Sendo a educação um direito de todos e dever do Estado, o projeto visa chamar a comunidade para permanecer na escola, considerada um espaço democrático. A partir desta perspectiva, nós educadores, temos a responsabilidade de criarmos uma metodologia que atinja o interesse do educando, de maneira que a escola recupere seu objetivo social e supere o fracasso escolar, a repetência e a evasão.

Segundo Timothy Ireland, doutor em Educação, da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) no Brasil, argumenta que:

Há diversas variáveis interferindo no processo de evasão escolar. Muitas vezes, o estudante não deixa voluntariamente a escola. Faz isso por causa da família ou do trabalho. Também existe a questão da qualidade do curso oferecido. Falta pensar a EJA com base nas demandas de aprendizagem dessa clientela específica. É importante reconhecer que a maioria dos estudantes que procuram concluir a Educação formal também carece de qualificação profissional e, por isso, deve-se articular a formação deles com a Educação continuada.

(Ireland, Timothy. .Revista Nova Escola, Ed. 223, junho/2009)

Sabemos que a escola atual precisa estar preparada para receber e formar esses jovens e adultos que são frutos dessa sociedade injusta e para isso, professores dinâmicos, responsáveis, criativos, que sejam capazes de inovar e transformar sua sala de aula em um lugar atrativo e estimulador.

Segundo Arroyo,

[...] na maioria das causas da evasão escolar a escola tem a responsabilidade de atribuir a desestruturação familiar, e o professor e o aluno não têm responsabilidade para aprender, tornando-se o jogo de empurra. (Arroyo, 1997, página 23)

Entendemos que os diversos autores colocam a evasão escolar como um problema político e econômico, e que os alunos não têm motivação suficiente e vontade de aprender e que os desajustes familiares contribuem para a desmotivação do educando na frequência escolar.

5- Objetivos :

5.1 – Objetivo Geral

Realizar um projeto de intervenção no CEF 213 de Santa Maria para tentar minimizar ou reduzir a alta incidência de evasão que ocorre, e assim, alcançar melhor qualidade na educação pública.

5.2 – Objetivos Específicos:

- Garantir a permanência do estudante trabalhador e dos adolescentes no espaço escolar;
- Conscientizar educadores, famílias do educando quanto à importância da educação formal;
- Prover a formação de cidadãos críticos e conscientes de suas responsabilidades e de seus direitos;
- Acompanhar a assiduidade dos discentes;
- Desenvolver projetos e ações que transformem a escola em ambiente mais prazeroso ao encontro e trocas de saberes significativos;

- Aplicar recursos e verbas para atender às necessidades dos discentes da Educação de Jovens e Adultos.

6- Atividades / Responsabilidades

Dentre as atividades desenvolvidas neste projeto, será proposto ao supervisor pedagógico, a aplicação de questionários com vistas à elaboração do perfil dos alunos; organização e planejamento de projetos inter e transdisciplinares e a participação de todos os envolvidos no desenvolvimento destes projetos, tais como professores, alunos, direção e agentes administrativos. A participação dos professores em reuniões de turmas junto aos monitores (aluno selecionado na turma), em que serão discutidas situações-problemas enfrentadas no dia a dia; além do atendimento individualizado dos alunos por professores e direção e a análise de dados estatísticos fornecidos pela secretaria da escola.

Mediante o diálogo que tivemos com alguns alunos do ensino de jovens e adultos sobre a questão da evasão escolar obtivemos conhecimentos de alguns problemas que diante deste resultado fez-se necessário elaborarmos um questionário, objetivando dados reais que fosse significativa para o subsídio deste trabalho.

Portanto, serão perguntas trabalhadas com assuntos que envolvam questões que abrangerão:

- Perfil socioeconômico e cultural do educando;
- Grau de escolaridade dos pais ou responsáveis;
- Necessidades básicas do ser humano;
- Nível de aprendizagem;
- Justificativa da evasão.

No entanto, a real necessidade do questionário deve-se à obtenção de dados concretos sobre a relação do aluno com a escola e as condições socioeconômicas dos mesmos. Um diagnóstico com os resultados obtidos será apresentado, a fim de averiguarmos quais ações serão tomadas para combatermos a evasão.

Em sequência os professores responderão com sugestões que venham reverter o quadro da evasão escolar especificamente na EJA.

Será aplicado aos professores, um questionário onde será possível identificar qual a opinião de cada um a respeito da evasão escolar.

O questionário é composto de duas partes: causas e consequências da evasão escolar e questões teóricas e metodológicas, sendo completado com investigação dos métodos didáticos aplicados por eles no cotidiano da sala de aula, verificando os procedimentos desenvolvidos através dos conteúdos curriculares. Em decorrência deste fato, podemos afirmar que é necessário criar grupos de estudos com todos os formadores, objetivando questionar as causas e consequências na tentativa de buscar soluções de urgência através de metas e ações que deveriam ser discutidas com educandos a respeito do programa da EJA e sua importância no desenvolvimento integral do cidadão na sociedade, como também a elaboração de um currículo que atenda às expectativas dos alunos, com inovação de prática, dentro de uma didática renovada e motivadora, que possa elevar a auto-estima dos estudantes, dando sentido significativo aos seus valores socioculturais e históricos nos quais os indivíduos estão inseridos.

Será aplicado, também, um questionário à secretaria da escola, com questões relativas ao ano de 2009.

Será discutido com todo o corpo docente e discente sugestões que poderão reverter o quadro da evasão escolar, como: elaboração de projetos que priorizem as necessidades dos educandos com atividades mais estimuladoras na área da cultura e da parte social para dar oportunidade de lazer a todos aqueles que não têm acesso às atividades recreativas. Tais atividades serão desenvolvidas tanto na parte interna da escola ou extraclasse, criando-se grupos de teatro, dança e pesquisa de forma interdisciplinar.

É preciso considerar que a evasão escolar é uma situação crônica gerada em todos os estados do Brasil, e para reverter este quadro é necessário que haja uma política educacional séria que proporcione a todos os alfabetizadores uma ação coletiva de união e solidariedade, com responsabilidade voltada para as dificuldades dos alunos que já fazem parte do processo de exclusão e que jamais o poder dominante hegemônico dará condições necessárias para que o professor possa transformar e formar cidadãos críticos e conscientes ideologicamente.

Segundo MOURA,

A nova concepção de educação de jovens e adultos põe em cheque as práticas atuais, uma vez que ela, pede uma verdadeira organização reticular (em redes), no interior dos sistemas formais e não formais inovações, mais criatividade e flexibilidade. Será necessário, enfrentar desafios, planejando com a educação de adultos, dentro de novas abordagens, na perspectiva da educação ao longo de toda a vida [...].(MOURA, 2001, p.33)

Essa preocupação em uma nova reforma de prática no ensino de jovens e adultos no sistema formal deverá está ligada as ações de cunho social para gerar inovações, com professores preparados e criativos que sejam capazes de tornar os conteúdos científicos flexíveis e adequados à realidade dos educandos.

Para combater esse problema crônico de evasão iremos mobilizar a comunidade escolar que frequenta nossa escola, através de campanhas de conscientização para esclarecer e sensibilizar pais, alunos, órgãos e entidades de defesa de direitos de crianças e adolescentes, diretores de escola, dirigentes dos sistemas de ensino, distribuindo-lhes tarefas e estabelecendo uma estratégia para o atendimento de jovens e adultos infrequentes desde a detecção das primeiras “faltas injustificadas”. Podemos, ainda, contatar os alunos com mais de cinco faltas consecutivas para informar-lhes sobre o número máximo de faltas permitidas durante o semestre, conforme a LDB. Caso os recursos anteriores se esgotarem comunicaremos os casos ao Orientador Educacional para realizar visitas às residências dos alunos faltantes. Atitude a ser tomada, haja vista esse procedimento não ser rotineiro, pois o ensino da EJA no turno noturno não possui este tipo de atendimento aos alunos devido ao fato da escola não possuir profissionais em número suficiente para isto. Trabalhar a auto estima do aluno; proporcionar intercâmbio de alunos e ex-alunos como forma de motivação; montar na escola um centro de apoio aos alunos da EJA; criar um plantão pedagógico para tirar dúvidas com relação aos conteúdos; apontar alunos solidários para ajuda mútua e promover gincanas de interações para uma melhor socialização entre os elementos da comunidade escolar; divulgar informações sobre os alunos da Educação de Jovens e Adultos, através de um jornalzinho que circule na escola, tais como: profissões / serviços – classificados, notícias; incentivar a socialização e valorização dos saberes profissionais e dos talentos inerentes aos alunos da turma.

6.1 - Coordenação e Gerenciamento das Atividades

O trabalho proposto, para ser realizado deverá contar com o apoio da direção, do corpo docente e discente da referida escola.

A coordenação, o supervisor pedagógico, o vice-diretor integrarão o projeto e o gerenciamento do mesmo sendo de responsabilidade dos professores-tutores escolhidos para implantar o projeto, bem como, do diretor e representantes eleitos de cada turma.

7 - Cronograma

Período	Local	Horário	Atividades
Primeira Semana de Agosto.	Centro de Ensino 213 de Santa Maria	Das 19:00hs às 19:30hs.	Discutir o regimento interno, o Plano Político Pedagógico da escola com os alunos secretaria e direção, e inserir propostas na EJA .
Dia de Coordenação.	Centro de Ensino 213 de Santa Maria	Das 19:00hs às 22:00hs.	Avaliação da discussão do regimento interno da escola e PPP na EJA
Segunda Semana de Agosto.	Centro de Ensino 213 de Santa Maria	Das 19:00hs às 19:30hs.	Aplicação de uma redação aos alunos da EJA sobre o tema evasão e suas causas e e como essa evasão poderá afetar a conclusão do curso e o que eles pretendem fazer no término do curso.
Dia de Coordenação.	Centro de Ensino 213 de Santa Maria	Das 19:00hs às 22:00hs.	Avaliação da redação aplicada aos alunos da EJA e observação das causas apontadas por eles como motivadores da evasão na escola.
Primeira Semana de setembro.	Dependências do Centro de Ensino 213 de Santa Maria.	Das 19:00hs às 21:00hs.	Realização de Torneios Esportivos entre as séries do terceiro Segmento, assim como outras atividades caracterizadas como motivadoras para o aluno ter maior freqüência no dia a dia, como Sarau-Eja e festa junina.
Dia de Coordenação.	Centro de Ensino 213 de	Das 19:00hs às 22:00hs.	Avaliação do Torneio Esportivo entre as séries do

	Santa Maria.		terceiro Segmento da EJA. A partir destas atividades observar a redução ou eliminação da evasão.
Segunda semana de Setembro.	Centro de Ensino 213 de Santa Maria	Das 19:00hs às 21:00hs.	Responder uma ficha que dê conta da justificativa para a evasão.
Dia de Coordenação.	Centro de Ensino 213 de Santa Maria	Das 19:00hs às 22:00hs.	Avaliação e discussão das visitas aos alunos que evadiram da escola.
Um dia na terceira Semana de Setembro.	Dependências do Centro de Ensino 213 de Santa Maria.	Das 19:00hs às 22:30hs.	Visita de um educador / escritor relacionado à EJA para um debate sobre os rumos da EJA no DF e no Brasil.

8 - Parceiros:

Nosso projeto será direcionado à comunidade do Centro de Ensino Fundamental 213 de Santa Maria e, contará com professores, alunos, comunidade local e direção da escola.

9 – Orçamento:

Recursos financeiros e materiais serão oriundos da comunidade, da direção da escola, com doações de material como papel para impressão, uso de material permanente como computadores e livros. Material necessário para desenvolvimento de atividades pedagógicas diversas que motivariam os alunos a terem maior frequência e interesse pelos estudos.

10 – Acompanhamento e Avaliação:

O projeto será desenvolvido de agosto de 2009 a dezembro de 2010, por meio de questionários aplicados aos alunos, professores e secretaria da escola; análise de resultados/dados, reuniões e debates com alunos e professores, confecção de tabelas/gráficos e coleta de opiniões junto aos alunos e professores para orientação pedagógica. O questionário será aplicado aos alunos de EJA do Centro de Ensino Fundamental 213 de Santa Maria, da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, que avaliará as causas da evasão escolar e as questões teóricas e metodológicas da EJA. Até o presente momento foram aplicados os questionários,

levantamentos de dados estatísticos e discussões relativas ao tema com a comunidade escolar. As próximas ações estão previstas para o 2º semestre.

A avaliação do projeto será feita ao longo de sua implantação incluindo além do grupo de trabalho, os alunos matriculados no curso da EJA, professores regentes, direção e comunidade.

Evidenciada a dimensão dos aspectos internos que envolvem a problemática da Evasão Escolar e, conseqüentemente, as infinitas possibilidades de intervenções pedagógicas, capazes de minimizar e/ou superar as causas da evasão no contexto da escola, propomos algumas medidas que irão contribuir para avaliar a eficácia do projeto, dentre elas podemos citar:

- Levantar estatísticas da evasão na Unidade Escolar e em cada sala de aula, com os alunos;
- Tornar os alunos conscientes que a perda da escolaridade acarreta prejuízos no desenvolvimento pessoal, acerca da não continuidade dos estudos;
- Fazer comparações dos últimos anos da evasão escolar (construir gráficos, realizar cálculo de operações, analisar dados percentuais).
- Levantar e tabular as principais questões que levam os alunos a abandonar às escolas (construir textos, fazer listas, gráficos, etc).
- Monitorar a presença e a frequência dos alunos realizada pelos próprios alunos;
- Enviar carta para os alunos faltosos, estabelecer estratégias de comunicação entre colegas que moram próximo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos percalços da Educação de Jovens e Adultos, observamos ao longo deste nosso trabalho que existia uma falta de visão clara para a “evasão”. Iniciamos com isto, dentro do nosso projeto, uma discussão aliada à teoria e à prática para, pelo menos, amenizar este problema.

Neste projeto pretendeu-se, conhecer o perfil destes sujeitos, partindo do pressuposto de Arroyo (2006), qual seja: encontrar em um processo educativo tendo como um de seus objetivos atender às suas especificidades. Com isto detectamos vários fatores que diz respeito a “evasão” na EJA como diversas razões de ordem social e principalmente econômica, que concorrem para “evasão” escolar dentro da EJA, transpondo a sala de aula e indo além dos muros da escola.

Dessa forma, nós estivemos unidos e coesos até o final deste projeto e aprendemos que não basta só a discussão e nossa intervenção para aos poucos diminuir esta “evasão”, entendemos que a discussão aliada à teoria e a prática, e chamamos a atenção para que estejam juntos educadores, gestão escolar, corpo discente, comunidade e representantes governamentais da educação. Só assim trilharemos o caminho para uma melhoria no aspecto da diminuição da “evasão”.

Temos responsabilidade como educador de criarmos condições para essa mudança, recuperar a auto-estima do corpo discente e interferir neste cenário escolar porque afinal de contas o papel da escola não é somente ensinar, ler e escrever.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AIRES, Carmenísia Jacobina e LOPES, Ruth Gonçalves de Faria. **Orientação para elaboração do PIL**. Curso Educação na Diversidade. UnB/ DEx- MEC/SECAD. 2006.

ARROYO, M. **Educação de Jovens e Adultos**: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: GIOVANETTI, Maria Amélia, GOMES, Nilma Lino e SOARES, Leôncio (Orgs.). *Diálogos na Educação de Jovens e Adultos*. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2006, p.19-50.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: LEI Nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. D.O. U. de 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. **CEF 213**. Santa Maria. *Proposta Pedagógica, 2008*.

CORTELLA, Mário Sérgio. **Evasão escolar**: matrícula é uma coisa, frequência, outra. In: ABC educativa – São Paulo: Criarp Ltda, ano 5, nº 41, dezembro/04 – janeiro/05, p. 7-11.

ESTRELA, Albano; NOVOA, Antonio. **Avaliações em educação**. Lisboa: Educa, 1992.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 26 ed. Rio de Janeiro-RJ: Paz e Terra, 1994.

FREIRE,P. **Pedagogia da autonomia**. 13 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE,P. **Pedagogia do oprimido**. 32 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE,P. **Pedagogia e mudança**. 25 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

GARDNER, Howard. **Inteligência um conceito reformulado**. 2 ed.. RJ: Objetiva, 2000.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 1998.

MOURA, Tânia Maria de Melo. **A prática pedagógica dos alfabetizadores de jovens e adultos**: contribuições de Freire, Ferreiro e Vygotsky. 2 ed. Maceió: EDUFAL, 2001.

Revista Nova Escola, Ed. 223, junho/2009

STEINER, Rudolf. **A Arte da educação**: o estudo geral do homem, uma base para a pedagogia. São Paulo: Antroposófica, 3 ed. 2003.

Anexos

Questionário Escolar- EJA Alunos

1- Sexo :

- a) Feminino b) Masculino

2- Qual a sua faixa etária?

- a) 16 a 20 b) 21 a 25 c) 26 a 30
d) 31 a 40 e) mais de 40

3- Como é constituída a sua família?

- a) Avós b) Pai/Mãe c) Outros () Filhos.
Quantos? _____

4) Grau de instrução dos Pais :

- a) Fundamental b) Fundamental Incompleto
c) Ensino Médio d) Ensino Médio Incompleto
e) Superior f) sem estudo

5) Renda familiar (de todos que têm renda):

- a) 1 salário mínimo b) até 2 salários mínimos
c) Mais de 2 salários mínimos.

6) Números de pessoas que trabalham na sua casa :

- a) Uma b) Duas c) Três ou mais () nenhuma

7) Qual seu Estado civil?

- a) Solteiro b) Casado c) Desquitado
d) Separado e) outros

8) Qual o motivo que levou você a voltar a estudar?

- a) Recolocação profissional b) Pressão familiar
c) Perspectiva futura d) Outros. . Qual? _____

9) Há quanto tempo você estava fora de sala de aula :

- a) () 1 a 5 anos b) () 6 a 10 anos
c) () 11 a 15 anos d) () Mais de 15 anos .

10) O seu ensino fundamental foi realizado :

- a) () EJA b) () Regular c) () Exame Nacional para Certificação de Jovens e Adultos(ENCCEJA)

11) Você teve algum incentivo familiar para permanecer estudando ou para voltar a estudar?

Se sim, assinale :

- a) () dos pais b) () do cônjuge c) () de amigos
d) () outros. Quais? _____

12) Quais as dificuldades encontradas na escola :

- a) () problemas relacionados a família
b) () dificuldade de entender a matéria.
c) () falta de tempo para estudar
d) () falta de material didático.
e) () Outras. Quais? _____

13) Que fatores você considera que faz parar de estudar ?

- a) () Trabalho .
b) () Distância da escola a sua casa.
c) () Transporte .
d) () Recurso financeiros .
e) () Filhos.
f) () Problemas familiares .
g) () Afastamento para serviço Militar.
h) () Outros . Quais? _____

Questionário Escolar- EJA Professores

1- Assinale em ordem de importância (de 1 a 4), o que contribui para a evasão escolar.

A – () É um problema sociocultural, histórico e econômico, ou a escola também possui uma parcela de culpa através dos métodos inadequados.

B – () É um problema social e econômico ou a escola, tem a sua parcela de culpa, pois falta um apoio pedagógico mais competente.

C – () Se não se resolver os problemas sociais e econômicos jamais a escola irá resolver o problema da evasão escolar.

D – () É um problema político e econômico. Os alunos não têm força de vontade de aprender e os desajustes familiares contribuem para a desmotivação do educando na escola.

2- Assinale em ordem de importância (de 1 a 4), que ações poderiam contribuir para reduzir a evasão escolar.

A – () Que a escola elaborasse projetos de forma interdisciplinar, para facilitar a aprendizagem dos alunos, dando condições de eliminar as dificuldades dos educandos, tanto na leitura, quanto na escrita e nas interpretações textuais.

B – () Que o apoio pedagógico se voltasse para o ensino de jovens e adultos, inovando os planejamentos, para atender as dificuldades didáticas dos professores em algumas áreas do ensino, facilitando a aprendizagem dos alunos.

C – () Que a instituição escolar realizasse mais estudos de algumas teorias e que pudessem dar sustentabilidade à prática do educador.

D – () Que o poder político ajudasse os educandos através de bolsas de estudos, como forma incentivadora da permanência do aluno na escola.

Destaque como a sua disciplina poderia contribuir para a superação da evasão escolar.

Questionário Escolar- EJA Secretaria

- 1) Quantos alunos foram matriculados neste ano letivo?
- 2) Quantos alunos concluíram o curso?
- 3) Quantos alunos abandonaram o curso?

Comentários relativos ao questionário feito aos professores:

Foram consultados um total de 50 professores do CEF 213, aos quais foram feitas duas perguntas. Primeiramente questionamos quais fatores contribuíam para a evasão escolar na concepção destes profissionais.

Oito professores, ou seja, 16% dos consultados opinaram que a evasão escolar é um problema sociocultural, histórico e econômico, ou a escola também possui uma parcela de culpa através dos métodos inadequados.

Apenas 2 professores (4%) acreditam que se não resolverem os problemas sociais e econômicos jamais a escola irá resolver o problema da evasão escolar, e a grande maioria, 40 dos professores, 80%, disse que a evasão escolar é um problema político e econômico, e que os alunos não tem força de vontade de aprender e que os desajustes familiares contribuem para desmotivação do educando na frequência escolar.

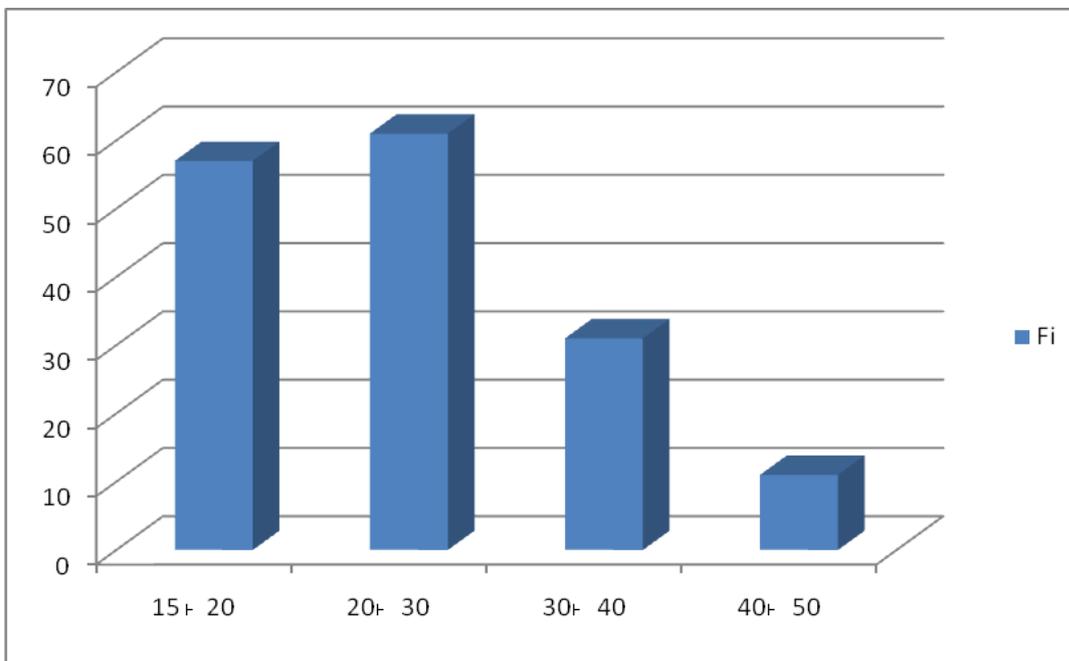
Num segundo momento, perguntamos aos professores que ações poderiam contribuir para reduzir a evasão escolar. A grande maioria, 20 docentes, isto é, 40% pensa que se a escola elaborasse projetos de forma interdisciplinar, para facilitar a aprendizagem dos alunos, dando condições de eliminar as dificuldades dos educandos, tanto na leitura, quanto na escrita e nas interpretações textuais a evasão escolar seria atenuada.

Trinta e dois por cento, isto é, 16 professores entende que o apoio pedagógico deve voltar-se para o ensino de jovens e adultos, inovando os planejamentos, para atender as dificuldades didáticas dos professores em algumas áreas do ensino, facilitando a aprendizagem dos alunos e que isso contribuiria para reduzir a evasão escolar.

Apenas 4 docentes (8%) entende que para eliminar a evasão escolar a instituição deve realizar mais estudos de algumas teorias que pudessem dar sustentabilidade à prática do educador, mas uma grande quantidade, 10 educadores, (20%) acredita que se o

poder político ajudasse os educandos através de bolsas de estudos, como forma incentivadora da permanência do aluno na escola, essa evasão escolar seria reduzida.

**Faixa de Idade de Alunos matriculados no CEF 213 no ano de 2010
Turno Noturno - EJA**



Fonte: Questionário aplicado aos alunos do CEF 213 de Santa Maria - DF

**Faixa de Idade de Alunos matriculados no CEF 213 no ano de 2010
Turno Noturno - EJA**

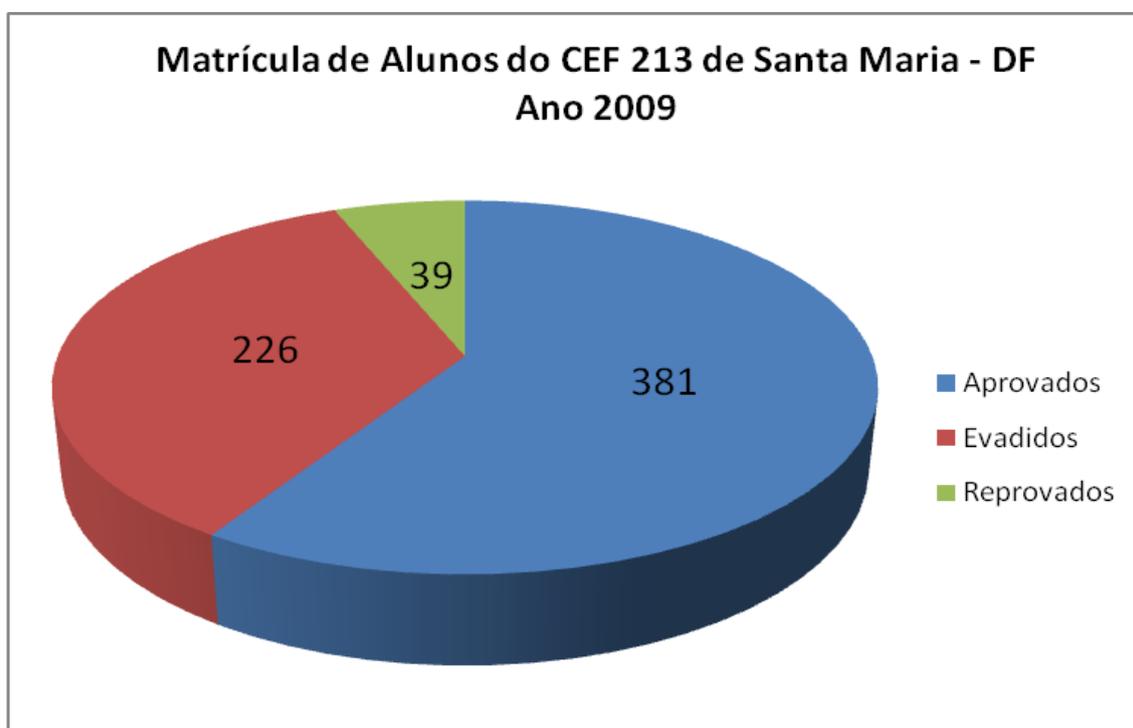
i	idades	Fi	Fa	Fr	X	Fixi
1	15 + 20	57	57	36	15	855
2	20 + 30	61	118	38	25	1525
3	30 + 40	31	149	19	35	1085
4	40 + 50	11	160	7	45	495
-	Total	160	-	100	-	3960

Fonte: Questionário aplicado aos alunos do CEF 213 de Santa Maria - DF

**Situação de alunos no CEF 213 de Santa Maria- DF
Curso EJA – Turno Noturno – Ano 2009**

<u>Situação</u>	Quantidade de alunos	Percentual
Aprovados	381	59%
Evadidos	226	35%
Reprovados	39	6%
Total	646	100%

Fonte: Secretaria do CEF 213 de Santa Maria – DF



Fonte : Secretaria do CEF 213 de Santa Maria – DF



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação UAB/UnB/MEC/SECAD
Curso de Especialização em Educação
na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA

ALOÍSIO GOMES MENDES
CARLOMAN DA SILVA PORTO
FÁTIMA PORTO JORGE MEDEIROS SANTOS
MÔNICA DOS REIS
RAQUEL ANTUNES MODES

Email: aloisiomendes@gmail.com
Email: carlomansp@yahoo.com.br
Email: fatportomsantos@hotmail.com
Email: monicaalanreis@yahoo.com.br
Email: kenykel@gmail.com

EVASÃO ESCOLAR NA EJA

Centro de Ensino Fundamental 213 de Santa Maria – DF
CL 213 – LOTE G – Área Especial – Santa Maria Norte – DF Fone: (61) 39016582

Ambiente Institucional

O Centro de Ensino Fundamental 213 integra o sistema de ensino das escolas Públicas do Distrito Federal, pertencente à Diretoria Regional de Ensino de Santa Maria. Com 14 anos de fundação, vive projetos especiais e atuando como escola inclusiva de tempo integral, quando contempla o Ensino Fundamental de 5ª a 8ª séries e Ensino Médio na forma de 3º Segmento EJA, atendendo um total de 2000 alunos.

Justificativa e Caracterização do Problema

Qual a característica dos sujeitos da EJA?

São alunos pós meia idade, trabalhadores que se deslocam de um trabalho exaustivo e distante da moradia em transportes coletivos lotados. As vezes com mais de um emprego para complementar sua renda baixa e insuficiente.

O problema principal da realidade da escola e que demanda uma intervenção local é a evasão escolar. O 3º Segmento da EJA funciona no período noturno do CEF 213 de Santa Maria e apresenta um quadro de matrícula com 615 alunos. Deste total, tivemos um restante de 422 alunos frequentes e 193 evasões, o que representa em termos relativos 31,4% do total. Podemos destacar como atores envolvidos no problema: os alunos, os professores, a escola, e a direção do CEF 213 que trabalha com EJA.

Objetivos

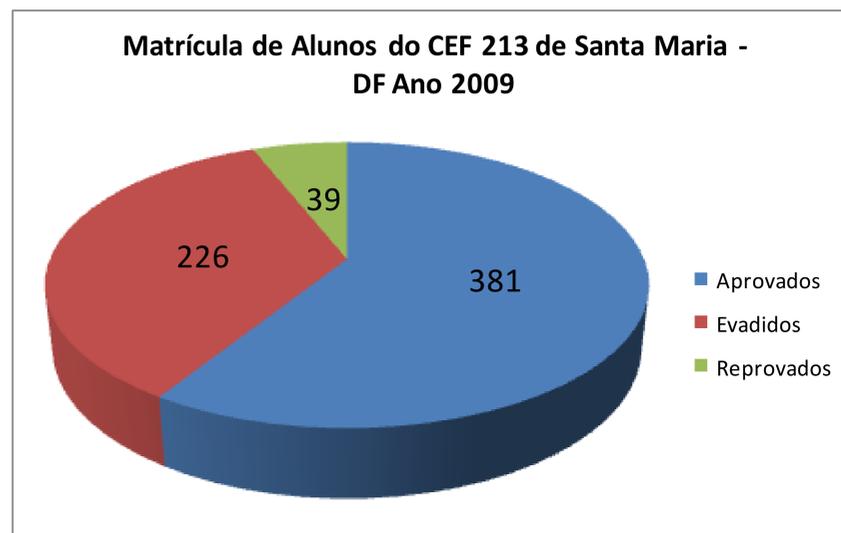
Realizar um projeto de intervenção no CEF 213 de Santa Maria para tentar minimizar ou reduzir a alta incidência de evasão que ocorre, e assim, alcançar melhor qualidade na educação pública.

Atividades

Aplicação de questionários com vistas à elaboração do perfil dos alunos; organização e planejamento de projetos inter e transdisciplinar e a participação de todos os envolvidos no desenvolvimento destes projetos, tais como professores, alunos, direção e agentes administrativos.

Período de Realização: Agosto de 2009 à dezembro de 2010.

Parceiros: Professores, alunos, Comunidade local e direção da escola.



REFERENCIAS:

- AIRES, Carmenísia Jacobina e LOPES, Ruth Gonçalves de Faria. **Orientação para elaboração do PIL.** Curso Educação na Diversidade. UnB/ DEX- MEC/SECAD. 2006.
- ARROYO, M. **Educação de Jovens e Adultos:** um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: GIOVANETTI, Maria Amélia, GOMES, Nilma Lino e SOARES, Leôncio (Orgs.). *Diálogos na Educação de Jovens e Adultos.* Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2006, p.19-50.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:** LEI Nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. D.O. U. de 23 de dezembro de 1996.
- BRASIL. **CEF 213.** Santa Maria. *Proposta Pedagógica, 2008.*
- CORTELLA, Mário Sérgio. **Evasão escolar:** matrícula é uma coisa, frequência, outra. In: ABC educativa – São Paulo: Criarp Ltda, ano 5, nº 41, dezembro/04 – janeiro/05, p. 7-11.
- ESTRELA, Albano; NOVOA, Antonio. **Avaliações em educação.** Lisboa: Educa, 1992.
- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade.** 26 ed. Rio de Janeiro-RJ: Paz e Terra, 1994.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia.** 13 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 32 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, P. **Pedagogia e mudança.** 25 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
- GARDNER, Howard. **Inteligência um conceito reformulado.** 2 ed.. RJ: Objetiva, 2000.
- LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar:** estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 1998.
- MOURA, Tânia Maria de Melo. **A prática pedagógica dos alfabetizadores de jovens e adultos:** contribuições de Freire, Ferreiro e Vygotsky. 2 ed. Maceió: EDUFAL, 2001.
- STEINER, Rudolf. **A Arte da educação:** o estudo geral do homem, uma base para a pedagogia. São Paulo: Antroposófica, 3 ed. 2003.
- TELES, Ana Regina Torres Ferreira. **O Estudo da Evasão como um dos Elementos de Subsídio às Reformas Curriculares.** Anais do XIII Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia – COBENGE 95, Recife, pp.1199-1208.